

Apresentação

Imagens & palavras na literatura para a infância

Nos últimos anos, a literatura para a infância tem passado por um investimento cada vez mais significativo na componente visual e paratextual das publicações com a criação de livros ilustrados cada vez mais ousados. Assim, neste dossiê, intitulado “Imagens & Palavras na Literatura para a infância”, reúnem-se oito artigos com as contribuições de investigadores de diferentes países, buscando traçar um panorama da diversidade de relações que as imagens e as palavras podem estabelecer na Literatura Infantil e Juvenil contemporânea, com especial ênfase no contexto da lusofonia.

Mais do que repetir o texto verbal, a imagem, sobretudo no livro ilustrado, estende-se a todo o livro, atuando no nível do sistema de comunicação e de significação, podendo até substituir completamente o texto verbal. O hibridismo que caracteriza, assim, as publicações literárias recentes destinadas às crianças exige cada vez mais elaboradas competências de leitura, capazes de tirarem partido das sinergias existentes entre palavras e imagens.

Na esteira das reflexões de especialistas como Luís Camargo, Rui de Oliveira, Maria Nikolajeva, Perry Nodelman, Lawrence Sipe, Sophie Van Der Linden, Evelyn Arizpe e tantos outros, pretende-se sublinhar, com esses estudos, não só a necessidade da investigação urgente sobre os livros ilustrados do ponto de vista da sua arquitetura e construção, mas também sobre as potencialidades de leitura que deles decorrem, nomeadamente em relação ao desenvolvimento de competências de letramento/literacia plural.

O primeiro artigo, **Memoria e historia en el álbum ilustrado: relaciones dialógicas entre texto e imágenes**, de Isabel Mociño González, professora da Universidade de Vigo (Espanha), adentra as discussões das temáticas consideradas fraturantes, como é o caso das guerras, conflitos e mortes, a partir da análise dos títulos *Fume* (2008), de Antón Fortes e Joanna Concejo, e *O Principio* (2012), de Paula Carballeira y Sonja Danowski. Seu olhar recai sobre as estratégias utilizadas na construção visual e textual dessas narrativas e sobre as exigências de leitura colocadas ao leitor, que tem de abandonar uma postura passiva e é convidado a colaborar no estabelecimento de diferentes conexões que resultam do diálogo entre palavra e

imagem. Segundo a pesquisadora, nas obras em tela, “las palabras y las imágenes tienen el valor de contribuir a la (re)creación de la memoria colectiva a través de experiencias particulares y de testimonios que denuncian las atrocidades que marcaron el devenir de la historia reciente de la humanidad”, o que, para ela, permite a inserção de narrativas com essa temática na promoção de uma cultura de paz.

Em **Quando as imagens substituem as palavras: a coleção “Imagens que contam”, da Pato Lógico**, Carina Rodrigues e Ana Margarida Ramos, ambas da Universidade de Aveiro (Portugal), analisam os seis títulos da coleção “Imagens que contam”, da editora portuguesa Pato Lógico, que é composta de livros-álbum sem texto. Recorrendo às “teorias contemporâneas sobre o livro-álbum (ou livro infantil ilustrado)”, a análise detém-se nos elementos peritextuais verbais e visuais utilizados pela coleção para narrar a história.

O artigo **Literatura e ilustração portuguesa para a infância nos anos 50 do século XX: Sophia de Mello Breyner com Sarah Affonso e Maria Keil**, de Sara Reis da Silva, da Universidade do Minho (Portugal), estuda a participação de pintores e/ou artistas plásticos como uma das tendências na composição visual dos livros infantis portugueses nos anos de 1950. A pesquisadora atém-se na análise das primeiras edições dos contos *A Menina do Mar* (1958) e *A Noite de Natal* (1959), de Sophia de Mello Breyner Andresen, ilustrados, respectivamente, pelas artistas plásticas Sarah Affonso e Maria Keil, apontando que as ilustrações “testemunham diversamente uma especial visão da ilustração e da sua função, bem como do próprio objecto-livro para crianças”.

O artigo **Os livros de imagens para crianças pequenas: um olhar sobre o acervo do PNBE para a educação infantil**, de Maria Laura Pozzobon Spengler, do Instituto Federal Catarinense (Blumenau), e Eliane Santana Dias Debus, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta resultados de uma pesquisa que estudou o acervo de livros de imagem do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a Educação Infantil (2008, 2010, 2012 e 2014), analisando a composição dos títulos de acordo com seus temas, personagens e estrutura das narrativas, percebendo o livro de imagem como fundante da experiência literária de leitura, com vista à sensibilização do olhar.

O livro de imagem também é foco do artigo **A formação estética na criação artística do livro-imagem**, de Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araújo, professora da Universidade Federal do Acre, que socializa os resultados de sua tese de doutorado em Artes Visuais, realizada na Unicamp. A partir do referencial teórico de Ernest Gombrich e Fayga Ostrower, estuda o processo de criação artística nos livros para infância – de artistas brasileiros e franceses – e a leitura desses por crianças. Segundo a pesquisadora, a criação do “livro-imagem” é “resultado de problematizações, de

escolhas e alterações feitas ao longo de todo o trajeto” daquele que o produz, confluindo para a educação do olhar daquele que o lê.

Em **Que vizinhos são esses? Palavras e imagens construindo significados**, Renata Junqueira de Souza e Marcela de Araújo Lira, ambas da Universidade Estadual Paulista, campus Presidente Prudente, tem como objeto o livro infantil *Meu vizinho é um cão* (2010), da escritora portuguesa Isabel Minhós Martins, que é estudado a partir das estratégias de leitura que o título possibilita, sob a perspectiva de Solé e Yopp e Yopp.

Anelise Zimmermann e Neli Klix Freitas, ambas professoras da Universidade do Estado de Santa Catarina, trazem à cena a relação entre o livro ilustrado para infância e a imaginação no artigo **O livro ilustrado e a imaginação: escritor, ilustrador e leitor em uma trama interativa**, cuja perspectiva é tecida a partir da tríade escritor, ilustrador e leitor, apoiadas nos estudos de Vygotsky. A pesquisa levou em conta depoimentos e entrevistas daquele que escreve, daquele que ilustra e daquele que lê o livro – a criança analisando percurso criativo e imaginativo desse processo.

Em **O Livro Ilustrado e as narrativas metaficcionais para crianças**, Celia Abicalil Belmiro e Tatyane de Andrade Almeida (Gpell-CEALE/Universidade Federal de Minas Gerais) tomam como base estudos sobre o conceito de metaficção para observar a construção de narrativas metaficcionais em livros ilustrados, os sentidos produzidos nas articulações entre as diferentes linguagens e os recursos utilizados no intuito de evidenciar não apenas o texto, mas o próprio objeto livro como invenção. Sinalizam, ainda, a importância da formação de um leitor mais crítico e competente que tais narrativas oferecem.

Organizados os artigos, convidamos o ilustrador Guilherme Karsten para construir a capa da *Revista Perspectiva* que acolhe este Dossiê, que, de forma magistral e generosa, ao trazer imagens que saltam do livro, convida o leitor – como um escafandrista curioso – para mergulhos profundos. Comungando com a ideia de Karsten, convidamos os leitores para se adentrarem nas águas textuais que ora apresentamos, de modo que possam emergir delas com mais saberes sobre o livro para infância e sobre as imagens e as palavras e todas as feições de sua composição.

As organizadoras

Organizadoras

Eliane Debus
UFSC

Ana Margarida Ramos
Universidade de Aveiro

Celia Abicalil Belmiro
UFMG

